

# NOITE DE LUAR

Naquella montanha nua,  
Sobre o viso do alto serro  
Como um cirio num enterro,  
Saudosa desponta a lua!

Vem despedir-se! O canteiro  
Que eu todo semiei de flores,  
E que foi dos meus amores  
Berço e tumulo primeiro;

Esses montes que verdejam  
Matizados de açucenas,  
Para que mingüem penas  
Onde os amores sobejam;

E aquella fresca ribeira  
Onde á tarde ao pôr do sol  
Vem cantar o rouxinol  
Na copa da romanzeira;

E o toque da Ave-Maria,  
Lamento de mãe afflicta,  
Tão dôce que nem o imita  
Uma rôla ao fim do dia;

E os domingos de folgança,  
Em que ao pé da ermida se arma,  
Em festiva e doida alarma,  
Uma fogueira e uma dança;

E aquellas tardes no rio,  
Tardes e tardes inteiras,  
Escutando as lavadeiras  
A cantar ao desafio;

E aquella verde espessura,  
Aonde as môças da aldeia  
Vão buscar a bilha cheia  
De agua finíssima e pura;

Tudo ahi fica! A saudade,  
Ó linda noite de luar,  
É que tem de amortalhar  
As cinzas da mocidade!...

Noites cheias de poesia,  
Recordações de criança,  
Amor, ventura, esperança,  
Tudo se acaba num dia